

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

RESUMO

Intervenção educativa em saúde para idosas à cerca do exame Papanicolau

Adriana Maria Moreira Alexandre Barreto¹; Fabíola Moreira Casimiro de Oliveira²; Márcia Queiroz de Carvalho Gomes³

Linha de Pesquisa: Políticas e Práticas na Atenção à Saúde e Envelhecimento.

Introdução: Com a incidência de uma maior proporção de mulheres idosas em relação ao universo masculino, requer uma atenção intensificada nos cuidados da saúde da mulher idosa com medidas preventivas quanto ao exame Papanicolau contribuindo para melhorar sua qualidade de vida e saúde. E, segundo Camarano (2011), enquanto há um crescimento do contingente populacional acima de 60 anos há também a diminuição da população considerada jovem. Pesquisa demonstra que o envelhecimento na pessoa idosa cresceu de 3,5 % em 1970 para 5,5 % em 2000 e em 2050 esse grupo etário deverá passar para 19% da população brasileira. O interessante é que na população feminina o percentual das mais idosas passará de 18% para cerca de 30,8%. (Nasri, 2008). São aproximadamente 530 mil casos novos e 265 mil óbitos por ano no mundo, o câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres. No Brasil, o câncer de colo do útero é o terceiro mais comum (Brasil, 2015). Em Silva et al (2010), 97,6% das mulheres relataram o papel importante dos trabalhos educativos desenvolvidos pelos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, dentro e fora dos serviços de saúde, quer seja em ações na sala de espera ou em reuniões, rodas de educação em diferentes espaços da comunidade, como em associações e escolas, enfatizando ser esse um aspecto

¹Assistente Social do HMNSE- Jaguaruana-CE. Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Grupo Internacional de Estudos Pesquisa sobre Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) adriana-el@hotmail.com.

²Enfermeira. Diretora de Distrito Sanitário da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Município de João Pessoa, Paraíba. Brasil. Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Grupo Internacional de Estudos Pesquisa sobre Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). fabiolamco@gmail.com.

³Terapeuta Ocupacional, Doutorado em Ciências Sociais, Professora Adjunta da Universidade Federal da Paraíba(UFPB).

facilitador na realização do exame. A promoção da saúde em idosos, na perspectiva da educação popular parece ser uma ferramenta útil por utilizar conscientização e reflexão, além da organização dos conteúdos e das ações tendo como ponto de partida os conhecimentos trazidos pelos educandos e a realidade de cada um do grupo. A proposta de educação desenvolvida por Paulo Freire visa desenvolver nas pessoas o reconhecimento de si como sujeitos. As atividades devem favorecer a autonomia, a participação, a colaboração, a exploração de pontos de vista alternativos, a problematização e a reflexão crítica. Ainda, os participantes refletem criticamente sobre os conteúdos e os temas são consultados, fazem parte do processo educacional e percebem mais sentido nos conteúdos, o que aumenta a chance de generalização do aprendizado da vida. (Patrocínio, Torres, Guariento, 2013). A educação em saúde deve ser pautada na estimulação do diálogo, da reflexão, da ação partilhada e do questionamento. **Objetivo:** Relatar a experiência de intervenção educacional em saúde para mulheres idosas à cerca do exame Papanicolau. **Método:** A ação foi desenvolvida na unidade de saúde da família Eucaliptos, localizada no Distrito Sanitário V do município de João Pessoa - PB, capital da Paraíba no Nordeste do Brasil com 10 mulheres idosas as quais foram recepcionadas na tarde do dia 24 de novembro de 2016, às 13:45h na sala de espera pelas alunas mestrandas para uma roda de conversa sobre a prevenção do câncer do colo de útero a partir do saber das mulheres sobre o exame Papanicolau, escutando-as, abordando a realização do exame e o porquê daquelas que não realizaram, promovendo assim a troca de experiências e conhecimentos procurando sensibiliza-las para realização do exame anualmente. **Resultados e Discussão:** Participaram 10 (dez) das 154 (cento e cinquenta e quatro) usuárias convidadas a participar da atividade, destas, 3 (três) haviam realizado o exame no ano (2016), 1 (uma) se recusou a realizar o exame por vários anos por indicação médica, 6 (seis) agendaram o exame após a intervenção e 5 (cinco) delas realizaram o exame. **Discussão:** Apesar do Ministério da Saúde preconizar a realização do exame preventivo do câncer do colo de útero no Brasil de 25 anos a 64 anos, há também ocorrências em outras faixas etárias e a prevenção deve ser extensiva, mesmo intensificando na faixa etária de maior incidência de casos. **Conclusão:** A educação em saúde é uma estratégia de empoderamento das pessoas para o cuidado com a saúde e que deve continuar sendo praticada por todos os trabalhadores nos vários espaços de relação interpessoal. Tal prática deve permear as ações de prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino em todas as mulheres. Especialmente, como intervenção educacional para idosas na perspectiva de adesão e realização do exame de Papanicolaou acima de 60 anos, que muitas vezes não possuem acesso a informações sobre o exame e sua relevância ou até pela falta de interesse quando não se tem mais um companheiro e pelo entendimento de que viúvas ou que não tem mais vida sexual não estão susceptíveis ao câncer de colo de útero. Afirma-se a positividade da intervenção educativa com atendimento ao objetivo proposto, tornando essencial a manutenção dessa prática, para que as mulheres possam entender cada vez mais que o exame tem aspecto preventivo. A partir desse entendimento, possam multiplicar as informações e outras mulheres aderirem a realização do exame por meio da educação em saúde realizada por todos os profissionais da saúde.

Referências

1. CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: continuação de uma tendência. 2011.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Estimativa 2016. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015 .
3. NASRI, Fabio. O envelhecimento populacional no Brasil. Eintein, São Paulo, v.6, p.54-56, 2008. Suplemento. [acesso em: 26 de outubro de 2016] Disponível: http://prattein.com.br/home/images/stories/Envelhecimento/envelhecimento_popu.pdf.
4. PATROCINIO, WP; TORRES, SVS; GUARIENTO, ME. Programa de educação popular em saúde: hábitos de vida e sintomas depressivos em idosos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, 2013; 16(4):781-792.
5. SILVA, S. É. D. et al. Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 44, n. 3, Set. 2010.